

Vários estudos investigaram relações afetivas entre pessoas e animais, observando que descrições de animais freqüentemente contém atribuições de traços humanos, evidenciando a transferência de afeto. Este trabalho investigou a relação entre a auto-imagem com a imagem que pessoas apresentam sobre seu animal preferido para verificar a incidência de transferência de características pessoais para o animal. Foram testados 43 universitários que responderam a um questionário sobre relações afetivas, auto-imagem e características físicas e psicológicas que o indivíduo atribui ao animal. Foi também utilizado um teste de personalidade (16 PF). Os resultados indicaram que 58% dos sujeitos transferiram ao animal características pessoais. Todos os sujeitos que possuem animais ou gostariam de possuir, responderam como principal característica de um animal a afetividade e demonstraram uma transferência de afeto de uma outra pessoa para um animal. O cão foi o principal escolhido como animal de estimação, com 75% das escolhas, tendo como justificativa a afetividade que é atribuída a esses animais. A qualidade da relação familiar e das amizades não parece influenciar na relação afetiva citada anteriormente. Pessoas que não desejavam possuir um animal não apresentaram similaridades nos perfis de personalidade, nem nas relações familiares.

familiar e das amizades não parece influenciar na relação afetiva citada anteriormente. Pessoas que não desejavam possuir um animal não apresentaram similaridades nos perfis de personalidade, nem nas relações familiares.

## Sessão 19

### BIODIVERSIDADE/VERTEBRADOS

216

**DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO DO METANEFRO DE GALLUS GALLUS (AVES: GALLIFORMES).** Sandra M. Cardoso, Bianca Sperb, Carla B. B. Carvalho e Helena M. Lizardo-Daudt. (Laboratório de Embriologia, Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS).

Em 1951, Hamburger e Hamilton classificaram o desenvolvimento embriológico de aves domésticas em 46 estádios, utilizando como parâmetros básicos, aspectos anatômicos e morfológicos do desenvolvimento deste processo. Com o objetivo de conceder maior acurácia a este estadiamento, analisou-se histologicamente o metanefro de *Gallus gallus*. Foram sacrificados 3 animais para dia de incubação, a partir do oitavo dia, sendo feita a dissecação para a coleta do rim e demais órgãos. O material foi fixado em Bouin, processado segundo técnicas histológicas de rotina e os cortes seriados longitudinais, corados pelo H.E.. O desenvolvimento embriológico do metanefro foi classificado em 10 estádios (E). No E 1 nota-se grande quantidade de túbulos primitivos e tecido nefrogênico. A partir do E 3, a quantidade de túbulos primitivos e tecido nefrogênico começa a diminuir; adicionalmente percebe-se um aumento da quantidade de glomérulos rudimentares e em diferenciação. Os túbulos primitivos desaparecem a partir do E 7, no entanto glomérulos primitivos são visualizados até o E 8. Observa-se a ausência de tecido nefrogênico somente no E 10.

217

**ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE EUDYPTES CHRYSOLOPHUS DA ILHA ELEFANTE, ANTÁRTICA - ÊNFASE EM CEPHALOPODA (DADOS PRELIMINARES).** Leandro Bugoni, Carlos O. Diefenbach, Martin Sander e Maria V. Petry (Museu de Zoologia - Centro de Ciências da Saúde - UNISINOS)

O Pingüim-de-penacho-amarelo, *Eudyptes chrysolophus*, possui cerca de 70 cm de comprimento e 5 kg de peso e forma, geralmente, grandes colônias. A Ilha Elefante (62°10'S e 58°50'W) é considerada o limite sul para nidificação da espécie. Foram coletadas 41 amostras de conteúdo estomacal em jan/fev de 1990 e 20 amostras em jan/fev de 1992, através de regurgitamento, segundo metodologia estabelecida pela CCAMLR - Commission for the Conservation of Antarctic Marine Living Resources - Método A8, Dieta de Ninhegos. Os itens registrados nestas amostras foram: eufausídeos, peixes, cefalópodes, outros (anfípodas, algas, etc.). Bicos de cefalópodes foram encontrados em 11 das amostras coletadas (18, 03%). Somente uma lula parcialmente digerida foi registrada. Apesar dos bicos de quitina encontrarem-se pouco danificados a inexistência de uma coleção de referência dificultou a identificação. Foram identificados de acordo com Clarke (1986). Entre os cefalópodes identificados citam-se as famílias Cranchiidae, Histiotteuthidae e Ommastrephidae. Duas espécies não citadas para a área até então foram encontradas, além de uma família nova. Constatou-se ainda uma menor importância de krill na alimentação de *E. Chrysolophus* para a Ilha Elefante, em comparação com outras áreas.

218

**OS BUGIOS DO MORRO DA EXTREMA: SITUAÇÃO ATUAL E SUGESTÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE UMA METAPOPOPULAÇÃO DE PRIMATAS EM PORTO ALEGRE (RS).** Rodrigo C. Printes, Marcos S. Fialho, Gerson Buss, Luiz Fernando Britto, Márcia Jardim, Sidnei Dornelles, Helena P. Romanowski e Bruno E. Irgang (orientadores) (Instituto de Biociências, UFRGS).

O Morro da Extrema se localiza na zona sul de Porto Alegre, fronteira com o município de Viamão. De formação granítica e com grande influência da mata atlântica (floresta ombrófila densa), ainda é uma área bastante preservada dentro da cidade, abrigando inclusive uma metapopulação de bugios (*Alouatta fusca clamitans*). Infelizmente a área vem sofrendo a pressão da ação humana, primeiro pela exploração de saibro e atualmente pela ameaça da instalação de um aterro sanitário. O conceito de metapopulação pressupõe uma população de populações, entre as quais eventualmente ocorrem trocas genéticas. Mas as metapopulações podem não ser viáveis a longo prazo. Foram percorridos 400 ha, dos quais em 375 foi registrada a presença dos primatas, por visualização ou fezes. A viabilidade desta metapopulação, a longo prazo, depende de atitudes conservacionistas tais como: a) Proteger todas as matas do Morro da Extrema, em especial as que unem capões maiores. b) Incentivar a recolonização florestal de áreas que podem vir a unir capões de mata. c) A prefeitura deve dar incentivos fiscais aos proprietários que mantêm florestas em suas terras. d) Devem ser cumpridas as leis que garantem a manutenção da mata atlântica no Morro da Extrema. (FAPERGS, CNPq, PROPESP, SMAM/PMPA).

219

**CARIÓTIPOS DE ROEDORES DO GÊNERO ORYZOMYS MARCADOS IN SITU COM ENZIMAS DE RESTRIÇÃO.** Alexis Trott, José Luis P. Cordeiro, Sabrina E. de Matos, Margarete S. Mattevi (Depto. de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

O gênero *Oryzomys* apresenta ampla distribuição, dos Estados Unidos a Terra do Fogo, sendo altamente politépico, com 43 espécies, apresentando 2n desde 34 até 80. No presente estudo, investigamos o comportamento das HC (bandas centroméricas) de quatro espécies do gênero através da marcação in situ com três enzimas de restrição (bandas ER); AluI, MboI e RsaI. Os principais resultados foram: a) *O. ratticeps* com AluI obteve-se banda C centromérica e telomérica; MboI e RsaI marcaram padrão C bem evidenciado; b) Em *O. nigripes*, AluI marcou alguns pares com C centromérica e os pares maiores pareciam mostrar banda G. MboI evidenciou bandas C centroméricas na maioria dos pares, inclusive no Y. Com RsaI poucos pares apresentaram bandeamentos C centroméricos e teloméricos leves. c) *O. nitidus* teve alguns pares marcados com padrão C com AluI, vários pares com banda C centromérica e telomérica com MboI e muitos pares com banda C centroméricas com RsaI. d) Em *O.*